

Roteiro de Estudos - Humanidades (Filosofia) 1º ano / parte 2

Esse é um roteiro de estudos para a área de Humanidades. Modelo não-presencial.

Os textos, vídeos, questões e ilustrações presentes nessa atividade são de autoria do professor Marcos Ramon (marcosramon.net). As fotos e gifs que não pertencem ao autor possuem menção às fontes originais.

Hey, agora que já tivemos uma introdução breve à filosofia, vamos avançar para um conteúdo mais específico. Aqui nós vamos falar sobre a **Teoria do Conhecimento**. Essa é a área da Filosofia que aborda três questões específicas:

1. O que é o conhecimento?
2. É possível conhecer?
3. Se for possível conhecer, qual é a origem do conhecimento?

O objetivo aqui, portanto, é debater esses temas e analisar as diferentes respostas para essas questões. Assim, vamos seguir nessa ordem e vou apresentar algumas questões para você refletir, certo? Além disso, essa aula vai estar repleta de vídeos e atividades dentro deles. Por fim, vou deixar uma pesquisa para você fazer. Preparado(a)? Vamos lá!

O que é o conhecimento?

Pode parecer meio óbvio pensar sobre o conhecimento, mas não é tanto assim. Por exemplo: os insetos e os outros animais produzem conhecimento? Abelhas, capivaras, peixes e leões são capazes de conhecer? O que você acha?



Nesse vídeo apresento essa questão com mais detalhes:



[Teoria do conhecimento \(http://bit.ly/1anoTFC\)](http://bit.ly/1anoTFC)

Considerando isso, é importante dizer que existem diferentes tipos de conhecimento, ou modos de conhecer. Mas a apresentação desses diferentes tipos de conhecimento (Filosofia, Ciência, Arte etc) não representam a busca por uma hierarquia entre eles. Ou seja, não existe um conhecimento superior, verdadeiro, e outro que é inferior ou desnecessário. Os diferentes tipos de conhecimento atendem a necessidades distintas, e, por isso, não cabe julgá-los por meio de uma tentativa de classificação.

É sobre isso que eu falo nesse vídeo:



[Modos de conhecer \(http://bit.ly/1anoSAB\)](http://bit.ly/1anoSAB)

Por fim, antes da gente avançar, preciso pontuar rapidamente a separação entre o senso comum e o conhecimento científico. Quando falamos em senso comum, muitas vezes pensamos em algo que é errado, ou falho. Não é bem assim. O conhecimento popular, muitas vezes correto e perfeitamente adequado a necessidades específicas, não representa uma mentira. Ele apenas não é científico; ou seja, não se constitui por meio de um método que pode ser reproduzido por outros pesquisadores, seguindo determinadas etapas. O conhecimento científico se organiza por etapas que podem, simplificada, ser apresentadas assim:



Mas a ciência, por possuir um método, não é também sinônimo de verdade absoluta. O conhecimento científico falha e precisa ser constantemente revisado. Logo, se ele possui vantagens em relação ao senso comum, isso não implica a noção de eliminação da dúvida em relação ao próprio fazer científico.

Para saber mais sobre essa distinção, veja o vídeo a seguir:



[Senso Comum & Conhecimento Científico \(http://bit.ly/1anoFJC\)](http://bit.ly/1anoFJC)

É muito comum a gente pressupor que os outros animais produzem conhecimento, pelo fato de que vemos eles aprendendo coisas. No entanto, a **capacidade de aprender**, por definição, é diferente da **capacidade de conhecer**. Pense que para conhecer é necessário estar consciente do que está fazendo, ao mesmo tempo em que essa ação tem o poder de transformar a realidade. Os insetos e outros animais podem aprender coisas (inclusive algumas que não são naturais a eles), mas isso que eles aprendem não é repassado, nem gerar transformações significativas no modo como eles vivem. No final, eles continuam sendo direcionados pelo instinto, algo que não acontece com o ser humano.



Você concorda comigo? Veja como eu detalho isso nesse próximo vídeo:



[A capacidade de conhecer \(http://bit.ly/1anoVLK\)](http://bit.ly/1anoVLK)

Para a nossa finalidade aqui, vamos considerar o seguinte: **o conhecimento é uma crença verdadeira e justificada**. Vamos analisar esse conceito:

- *Por que é preciso que tenhamos uma crença?* Porque não faria sentido considerarmos que conhecemos algo se não acreditamos naquilo que conhecemos. Por exemplo, eu sei que a Terra gira em torno do Sol. E, obviamente, eu acredito que a Terra gira em torno do Sol. No entanto, a crença não é suficiente, porque existem pessoas que acreditam que a Terra é plana, ou que as vacinas não funcionam... Por isso, simplesmente acreditar não é suficiente, mas é necessário.
- *Por que a crença tem que ser verdadeira?* Acho que isso você já entendeu pelo que escrevi no final da questão anterior. Ou seja, se você acreditar em algo falso (vamos dizer que eu acredito que existem pessoas que vivem em Marte), essa crença por si só não pode ser chamada de conhecimento.
- *Por que precisa ser justificada?* Porque nós temos que entender aquilo que dizemos para que isso seja conhecimento. Imagine que você repete o que uma pessoa te disse e começa a acreditar nisso. Por acaso, isso que você agora acredita é verdade. Mas você não sabe explicar o porquê. Logo, não se trata de conhecimento.



Nesse vídeo apresento esse tema:



[Crença e conhecimento \(http://bit.ly/1anoXBZ\)](http://bit.ly/1anoXBZ)

Agora, vamos às questões:

ATIVIDADE

1) A partir dos textos e vídeos apresentados, **julgue os itens a seguir com C para certo e E para errado:**

- (**E**) Tanto o ser humano quanto os outros animais possuem a mesma capacidade de produzir conhecimento.
- (**C**) A experimentação é uma das etapas do método científico.
- (**E**) O senso comum difere do conhecimento científico pelo fato de que a análise do senso comum possui um método específico que pode ser reproduzido em situações diversas.
- (**E**) O conhecimento científico não pode estar associado com uma crença, pois esta diz respeito à religiosidade.

2) Considerando o que estudamos sobre conhecimento, **faça uma pesquisa na internet e selecione uma notícia que aborda a questão da saúde do ponto de vista de uma forma de conhecimento que não seja a ciência (ou apenas a ciência).** Por exemplo, você pode encontrar alguma notícia que fale da importância da arte ou da religião para a saúde. A resposta deve conter o título, o link e uma breve síntese (feita por você) do teor da notícia. Critérios de avaliação: coerência com o que foi solicitado e concisão: sua resposta deve ter, no máximo, dez linhas



Ficou com **dúvidas**? Não esqueça de participar dos horários de atendimento. É muito importante!

Ei, para terminar (agora pra valer), separei alguns materiais extras para você. Primeiro, algumas atividades de revisão no Kahoot:

- [Revisão — O que é conhecimento](http://bit.ly/kahootHJK) (<http://bit.ly/kahootHJK>)
- [Revisão — O senso comum e o conhecimento científico](http://bit.ly/kahootPLA) (<http://bit.ly/kahootPLA>)

Depois, alguns textos que escrevi para o meu blog e que tratam do tema do conhecimento:

- [O senso comum de cada dia](https://marcosramon.net/blog/o-senso-comum-de-cada-dia) (<https://marcosramon.net/blog/o-senso-comum-de-cada-dia>)
- [Curiosidade](https://marcosramon.net/blog/curiosidade) (<https://marcosramon.net/blog/curiosidade>)
- [De onde vem o conhecimento?](https://marcosramon.net/blog/de-onde-vem-o-conhecimento) (<https://marcosramon.net/blog/de-onde-vem-o-conhecimento>)



E deixo também algumas referências pro caso de você querer estudar um pouco mais.



Fonte: <http://gph.is/1sDnkGu>

Referências

- ALMEIDA, Aires; TEIXEIRA, Célia; MURCHO, Desidério; MATEUS, Paula; GALVÃO, Pedro. **A arte de Pensar: Filosofia 11º ano**. Lisboa: Plátano Ed., 2008.
- ALVES, Rubem. [Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e as suas regras](#). São Paulo: Loyola, 2008.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. [Filosofando: Introdução à Filosofia](#). São Paulo: Moderna, 2013.
- BAGGINI, Julian. [O porco filósofo: 10 experiências de pensamento para a vida cotidiana](#). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- HESSE, Johannes. [Teoria do Conhecimento](#). Coimbra, Portugal: Arménio Amado Ed., 1980.
- RUSSELL, Bertrand. [Os Problemas da Filosofia](#). Lisboa: Edições 70, 2008.
- VASCONCELOS, José Antonio. [Reflexões: filosofia e cotidiano](#). São Paulo. Edições SM, 2016.